



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Relato de uma experiência docente múltipla: formação, ensino e aprendizado numa sala de aula à três
<b>Autores</b>	GABRIEL GUERRA CAMARA CAROLINE SILVEIRA SARMENTO ROCHELE FELLINI FACHINETTO
<b>Orientador</b>	ROCHELE FELLINI FACHINETTO

**RESUMO:** Esse trabalho é um relato de experiência de ensino realizado à três em uma turma de graduação em Ciências Sociais no segundo semestre de 2016, na disciplina de Sociologia I: Sociologia Hoje, que integra o currículo do curso como a primeira disciplina obrigatória de sociologia, e que tem por objetivo colocar os alunos em contato com a diversidade de abordagens sociológicas sobre o que é, e o que faz, a sociologia. O relato parte da intersecção entre a realização do estágio docente de doutorado do autor e da experiência de monitoria acadêmica da coautora, que acompanharam, de forma ativa, e sob a orientação da docente responsável, o desenvolvimento da disciplina ao longo do semestre. A possibilidade de contarmos com três diferentes olhares na condução da disciplina abriu novas possibilidades das formas de comunicação, de didáticas de apresentação e estratégias de construção dos conteúdos presentes no programa da disciplina. Formas de comunicação diferenciadas em virtude das diferentes experiências de formação de cada um, os quais compreendem, à sua maneira, a melhor forma de comunicar o conhecimento. Nesse processo, estão envolvidas as capacidades de comunicação adquiridas no decorrer da trajetória social e dos diferentes espaços de vivência de cada um. Trajetória que, obviamente, está em constante formação e reformulação no espaço social da sala de aula. Nessa dimensão, a experiência de ensino compartilhada parece ter encontrado certo consenso, em virtude da compreensão, entre nós, da ideia de que, quer fosse a docentes responsável, o doutorando em estágio docente ou a graduanda em monitoria acadêmica, os condutores da disciplina e das aulas, possuem mais o papel de mediadores das discussões propostas do que de agentes que encerram as discussões apresentadas em sala de aula. Diferentes didáticas de apresentação dos conteúdos se produziram porque existem, também, variadas compreensões acerca do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula, em que cada um dos três participantes da disciplina pode manifestar a partir de suas especificidades de formação, gostos e identificações pedagógicas. Essas diferentes compreensões estão também relacionadas com o processo de formação educacional de cada um, que presenciaram, e ainda presenciaram, ao longo de suas trajetórias, distintas didáticas de seus docentes e selecionam, nesse estoque de metodologias, as que acreditam ter maior potencial de ensino. Essas diferentes formas de apresentação se sintetizaram, especialmente, sob a forma de seminários e relatos práticos de experiência em pesquisas, estimulando uma reflexão da articulação de conteúdos teóricos da disciplina com sua aplicabilidade nos diferentes campos de pesquisa existentes nas ciências sociais contemporâneas. Essa diversificação foi interessante pois, cada um, desenvolveu de forma diferenciada discussões que apresentam um grau elevado de abstração, característico da teoria sociológica, com a qual os alunos estavam entrando em contato pela primeira vez. Estratégias de mediação variadas devido à análise de cada um sobre como é a melhor maneira de disseminar e construir o conhecimento em sala de aula. Nesse processo, está envolvido, por exemplo, a não-repetição de didáticas já experienciadas anteriormente e que se mostraram de pouco potencial de ensino, como aulas exclusivamente expositivas. Nas formas de comunicação, se percebe a relevância de levar para sala de aula ferramentas outras além da apresentação expositiva dos conteúdos, como forma de propiciar um ambiente de interação e troca de saberes entre professor e alunos – nesse caso, professora, estagiário docente e monitora. Em um semestre atípico, marcado por uma crise política no país e, diretamente na UFRGS, por um processo de mobilização social na forma de ocupações escolares, estimular uma postura crítica e aberta, de nosso parte, se mostrou interessante aos alunos, que responderam à sua maneira, à esse contexto. Pensar e desenvolver a disciplina com uma docente responsável, um doutorando em formação e uma graduanda nos permitiu compreender como esta forma alternativa de ensino pode ser significativa e o quanto o modo coletivo de atuação em sala de aula reconfigura a relação professor-aluno, para além dos processos de aprendizagem tradicionais e produz um ambiente mais profícuo para todos os atores envolvidos nesse percurso.

Palavras-chave: Educação, Estágio, Monitoria.